

Oldenburg Burnout Inventory com Policiais Militares de UPPs do Rio de Janeiro: Propriedades Psicométricas

Oldenburg Burnout Inventory with Military Police from UPPs in Rio de Janeiro: Psychometric Properties

Inventario de Burnout de Oldenburg con la Policía Militar de las UPP en Río de Janeiro: Propiedades Psicométricas

Ronald Gonçalves de Carvalho¹ 

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Jeanne dos Santos Oliveira Marques Dantas² 

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

José Augusto Evangelho Hernandez³ 

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Resumo

O burnout é um fenômeno relativamente comum no contexto do trabalho. É uma síndrome laboral caracterizada pela exaustão emocional, desengajamento do trabalho e redução da eficácia profissional. O estresse ocupacional é uma preocupação significativa entre os policiais militares, com altos índices de sintomas físicos e psicológicos e síndrome de burnout. O atual estudo examinou as propriedades psicométricas do *Oldenburg Burnout Inventory* com os escores destes profissionais. Participaram desta pesquisa 224 policiais militares com idades entre 27 e 53 anos ($M = 37,8$; $DP = 4,55$), de ambos os sexos, lotados nas Unidades de Polícia Pacificadora no Estado do Rio de Janeiro. Os resultados da Análise Fatorial Confirmatória revelaram muito bom ajuste dos modelos hierárquicos, um fator de segunda ordem e dois de primeira, e oblíquo, dois fatores correlacionados aos dados empíricos. Os fatores Exaustão e Desligamento do Trabalho apresentaram Ôegas de 0,88 e 0,85 respectivamente. Portanto, foram obtidas evidências de validade e fidedignidade para a medida. Espera-se que o instrumento possa ser útil para a avaliar e subsidiar intervenções na redução do sofrimento e promoção da saúde mental desses trabalhadores da segurança pública.

Palavras-chave: burnout; exaustão emocional; polícia militar; psicometria

Abstract

Burnout is a relatively common phenomenon in the work context. It is a work syndrome characterized by emotional exhaustion, disengagement from work and reduced professional effectiveness. Occupational stress is a significant concern among military police officers, with high rates of physical and psychological symptoms and burnout syndrome. The current study examined the psychometric properties of the Oldenburg Burnout Inventory with the scores of these professionals. 224 military police officers participated in this research, aged between 27 and 53 years ($M = 37.8$; $SD = 4.55$), of both sexes, assigned to the Pacifying Police Units in the State of Rio de Janeiro. The results of the Confirmatory Factor Analysis revealed a very good fit of the hierarchical models, one second-order factor and two first-order factors, and the oblique model, two correlated factors, to the empirical data. The factors Exhaustion and Disengagement from Work presented Omegas of 0.88 and 0.85 respectively. Therefore, evidence of validity and reliability was obtained for the measure. It is expected that the instrument can be useful in evaluating and supporting interventions to reduce suffering and promote the mental health of these public security workers.

Keywords: burnout; emotional exhaustion; military police; psychometrics

¹ Mestre em Psicologia Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Contato:** ronaldrge@gmail.com

² Mestre em Psicologia Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

³ Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

Resumen

El burnout es un fenómeno relativamente común en el contexto laboral. Es un síndrome laboral caracterizado por agotamiento emocional, desconexión del trabajo y reducción de la eficacia profesional. El estrés laboral es una preocupación importante entre los agentes de la policía militar, con altas tasas de síntomas físicos y psicológicos y síndrome de agotamiento. El presente estudio examinó las propiedades psicométricas del Oldenburg Burnout Inventory con las puntuaciones de estos profesionales. Participaron de esta investigación 224 policías militares, con edades entre 27 y 53 años ($M = 37,8$; $DE = 4,55$), de ambos sexos, adscritos a las Unidades de Policía Pacificadora del Estado de Río de Janeiro. Los resultados del Análisis Factorial Confirmatorio revelaron un muy buen ajuste de los modelos jerárquicos, un factor de segundo orden y dos factores de primer orden, y el modelo oblicuo, dos factores correlacionados, a los datos empíricos. Los factores Agotamiento y Desconexión del Trabajo presentaron Omegas de 0,88 y 0,85 respectivamente. Por lo tanto, se obtuvo evidencia de validez y confiabilidad de la medida. Se espera que el instrumento pueda ser útil para evaluar y apoyar intervenciones para reducir el sufrimiento y promover la salud mental de estos trabajadores de seguridad pública.

Palabras clave: burnout; agotamiento emocional; policía militar; psicometría

O presente estudo buscou evidências de validade e fidedignidade para o *Oldenburg Burnout Inventory* (Demerouti, 1999; Demerouti *et al.*, 2001; Demerouti *et al.*, 2003) com os escores de policiais militares (PMs) lotados nas Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) no Estado do Rio de Janeiro. Desde 2008, a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ) atua em comunidades cariocas a partir de um novo modelo de policiamento, as denominadas Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs).

Desde 2008, a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ) adotou um novo modelo de policiamento nas comunidades cariocas por meio das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs). O decreto 42.787 de 06/01/11 regulamentou a implantação, estrutura e atuação das UPPs, cujo objetivo principal era a diminuição de confrontos armados e recuperação de territórios sob o domínio de grupos criminosos, recuperação da confiança da comunidade e contribuição de uma cultura de paz (Garau, 2019; Vilarouca *et al.*, 2022). Atualmente, ainda há 29 unidades ativas no Rio de Janeiro, que dispõe de um efetivo de cerca de 4.000 policiais militares em suas atividades (Secretaria de Estado de Polícia Militar, 2023).

O trabalho do policial militar no Rio de Janeiro é caracterizado pelas associações entre a violência e o risco de morte em serviço, ou fora dele, jornadas exaustivas, falta de lazer e sono, tempo reduzido para convívio familiar, fatores que potencializam a sintomatologia de transtornos mentais graves, inclusive o risco de suicídio. O Instituto Fogo Cruzado (2022), desde que começou a publicar seus relatórios em 2016, registrou que, na região metropolitana do Rio de Janeiro, 1.501 agentes de segurança pública foram baleados, 555 deles morreram e 946 ficaram feridos. Tais questões ainda são agravadas pelas dificuldades ou resistências às intervenções e cuidados com a saúde física e mental (Barreto *et al.*, 2021; Chaves & Shimizu, 2020). Além disso, a falta de reconhecimento institucional foi apontada como fonte estressora em policiais (Santos *et al.*, 2022).

O esgotamento profissional, resultado da exposição prolongada ao estresse no trabalho, implica em custos para a organização e colaboradores. Isso pode produzir consequências adversas, como aumento do absentismo e problemas de saúde, levando a necessidade imperativa de instalação de



programas de intervenção para melhorar a qualidade de vida dos colaboradores (Lubbadeh, 2020).

Estudos apontam que o estresse ocupacional é uma preocupação significativa entre os policiais militares, com altos índices de sintomas físicos e psicológicos e síndrome de *burnout* relatados em vários estudos. Verifica-se um alto nível de exaustão emocional, o que sugere a necessidade de implementação de programas de apoio psicológico e estratégias de gestão de estresse (Carvalho *et al.*, 2023; Luceño-Moreno *et al.*, 2016).

Na pesquisa com os policiais brasileiros, os resultados revelaram relações entre estresse no trabalho, prevalência de sintomas de *burnout* e risco de suicídio (Veivenberg, 2022). A Lei 14531/23 prevê a implementação do Programa Nacional de Qualidade de Vida para Profissionais de Segurança Pública (Pró-Vida), com a finalidade de fomentar e desenvolver programas de atenção psicossocial e de saúde no trabalho dos profissionais de segurança pública no Brasil (Brasil, 2023). Tais ações necessitam de investimentos organizacionais em ferramentas com evidências de validade robustas que possibilitem mensurar os possíveis impactos na saúde mental e ocupacional desses profissionais.

A síndrome de *burnout*, conceituada por Freudenberger (1974), Maslach e Jackson (1986), é uma realidade no contexto do trabalho, sendo classificada na CID-11 como doença ocupacional (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2019). É comumente caracterizada pela exaustão emocional, pelo descomprometimento e perda de preocupação com o trabalho e pela redução da eficácia profissional (Perniciotti *et al.*, 2020; Schaufeli & Taris, 2005).

O *Oldenburg Burnout Inventory* (OLBI, Demerouti 1999; Demerouti & Nachreiner, 1998; Demerouti *et al.*, 2003) foi desenvolvido com o objetivo de refletir o conceito de *burnout* com itens que se aplicariam a quaisquer grupos ocupacionais. Esta medida aborda as diferentes facetas do *burnout*, refletindo um continuum que varia desde o desligamento do trabalho até a dedicação, e da exaustão ao vigor (Reis *et al.*, 2015; Schuster & Dias, 2018). A versão original foi composta por 16 itens formulados de maneira positiva e negativa, distribuídos em dois fatores.

No OLBI, a exaustão é caracterizada como um desdobramento resultante da intensa pressão, tanto afetiva quanto física, sendo uma resposta prolongada a demandas desfavoráveis no ambiente de trabalho. Envolve sentimentos de vazio, sobrecarga de trabalho, necessidade de descanso e exaustão física, cognitiva e emocional. A dimensão de desligamento do trabalho, por sua vez, envolve a distância em relação ao objeto e conteúdo do trabalho, especialmente no que se refere à identificação com a profissão e à disposição de continuar na mesma carreira (Sinval *et al.*, 2018; Reis *et al.*, 2015).

O OBLI foi analisado com amostras diversas, como de médicos indonésios (Moelyo & Hanafi, 2022); residentes psiquiátricos romenos (Tipa *et al.*, 2019); trabalhadores eslovenos (Sedlar *et al.*, 2015); enfermeiros chineses (Xu *et al.*, 2022); trabalhadores filipinos (Tus *et al.*, 2021); médicos residentes nigerianos (Ogunsuji *et al.*, 2022); estudantes gregos e alemães (Reis *et al.*, 2015); técnicos aeronáuticos (Reis *et al.*, 2021); estudantes malaios (Mahadi *et al.*, 2018) e estudantes brasileiros e portugueses (Campos *et al.*, 2012). Nesses estudos, a estrutura fatorial encontrada para o OLBI foi de duas



dimensões, tal qual a proposta original (Demerouti 1999). Por outro lado, a estrutura de dois fatores do OLBI não foi empiricamente apoiada com os escores de estudantes de medicina norte-americanos do segundo ano em Runyon *et al.* (2022) e com trabalhadores eslovenos de diversas profissões (Sedlar *et al.*, 2015).

Ainda, por meio de análise fatorial, um estudo longitudinal polonês comparou dois modelos do OLBI: dois fatores e unidimensional. Ambos se ajustaram bem aos dados empíricos, mas a forte correlação entre os fatores sugeriu que um modelo de um único fator seria mais adequado, sendo a Exaustão mais relevante do que o Desligamento do Trabalho (Gruszczynska *et al.*, 2021).

Na pesquisa luso-brasileiro, com uma amostra de 1172 trabalhadores, foram testados o modelo unidimensional, que apresentou ajuste insatisfatório, o bifator e o hierárquico, que apresentaram resultados semelhantes, com muito bons ajustes aos dados empíricos. Contudo, o modelo hierárquico, um fator de segunda ordem e dois de primeira, com 15 itens, foi o selecionado por apresentar melhores evidências do que o modelo bifator (Sinval *et al.*, 2019).

A análise das propriedades psicométricas da versão brasileira do OBLI (Schuster & Dias, 2018) foi realizada com uma amostra de 273 trabalhadores, em sua maioria, atuantes no serviço público (42,6%); 34,8% do total exerciam funções de liderança. A estrutura do OBLI foi reduzida de 16 para 13 itens, com dois fatores, Exaustão e Desligamento do Trabalho, que apresentaram bons índices de consistência interna.

O OBLI com policiais poloneses revelou os seguintes resultados: relação entre burnout e sintomas de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (Ogińska-Bulik & Juczyńsk, 2021); correlações significativas entre as demandas do trabalho, o controle no trabalho e o suporte social com a Exaustão e Desligamento do trabalho (Smoktunowicz *et al.*, 2015); conflitos interpessoais, restrições organizacionais e carga de trabalho associados ao esgotamento profissional (Baka, 2015); idade e tempo de serviço relacionados com elevadas pontuações na dimensão Desligamento do Trabalho (Kostrzewa, 2021); elementos ocupacionais de risco, como baixa remuneração, falta de participação na tomada de decisões, falta de reconhecimento e avaliação negativa pelos colegas foram preditores do esgotamento ocupacional (Kostrzewa, 2021); correlação positiva com Exaustão e Desligamento do Trabalho em policiais (Basinska *et al.*, 2014); sintomas de transtorno de estresse pós-traumático em policiais norte-americanos (Violanti *et al.*, 2018).

Ainda que o OBLI tenha apresentado evidências de validade para a avaliação do *burnout* em diversos contextos, não se tem dados das propriedades psicométricas da medida especificamente com policiais brasileiros lotados em Unidades de Polícia Pacificadora. Esses profissionais podem enfrentar impactos na saúde mental devido à exposição frequente a fatores de risco ocupacionais inerentes à profissão policial, além dos desafios no combate ao crime e a proximidade com as comunidades no Rio de Janeiro, distintos de outras operações policiais pelo país (Cano *et al.*, 2012).

Embora, versões brasileiras do OLBI já tenham suas propriedades psicométricas avaliadas



(Schuster & Dias, 2018; Sinval *et al.*, 2019), acredita-se que uma nova avaliação do instrumento com escores desta população específica poderá contribuir com informações adicionais. Este estudo teve por objetivo examinar as propriedades psicométricas da escala OBLI, verificando suas evidências de validade e confiabilidade com uma amostra de profissionais da segurança pública do Rio de Janeiro.

Método

Delineamento do estudo

Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa e cunho psicométrico. Foram verificadas as evidências de validade e fidedignidade para o OBLI, com escores de PMs que atuavam em UPP's no Rio de Janeiro.

Participantes

Foi recrutada uma amostra não probabilística, de conveniência. Participaram da pesquisa 224 policiais militares alocados em UPPs do Estado do Rio de Janeiro. A idade dos PMs variou de 27 a 53 anos ($M = 37,81$; $DP = 4,55$). Em média, o tempo de serviço na corporação foi de oito anos e cinco meses ($DP = 60,40$ meses). As demais características sociodemográficas e ocupacionais estão na Tabela 1.

Tabela 1

Dados Sociodemográficos e Ocupacionais dos Participantes

Características	<i>n</i>	%
Gênero		
Homens	194	86,6
Mulheres	30	13,4
Escolaridade		
Fundamental Completo	2	0,9
Médio Completo	130	58,0
Superior Completo	66	29,5
Pós-graduação	26	11,6
Estado Civil		
Solteiro(a)	59	26,3
Casado(a) / União estável	132	58,9
Separado (a)/Divorciado(a)	32	14,3
Viúvo (a)	1	0,4
Quantidade de filhos		
Nenhum / não informado	47	20,9
Um filho	80	35,7
Dois filhos	65	29,0
Três filhos	26	11,6



Quatro a seis filhos	6	2,68
Raça		
Pardo	114	50,9
Preto	12	5,4
Branco	39	17,4
Não informado	59	26,3
Posto / Graduação na PMERJ		
Major	1	0,4
Capitão	6	2,7
Tenente	7	3,1
Sargento	63	28,1
Cabo	116	51,8
Soldado	28	12,5
Jornada de trabalho		
Até 20h semanais	1	0,4
Até 30h semanais	12	5,4
Até 40h semanais	54	24,1
Mais de 40h semanais	157	70,1

Para se ter uma ideia acerca da possível representatividade da amostra atual, segundo o Ministério da Justiça e Segurança Pública (2023), o efetivo total na ativa da PM do estado do Rio de Janeiro era de 43.760, com 39.115 (89,39%) do sexo masculino e 4.645 (10,61%) do sexo feminino. Quanto à escolaridade, 24.391 (76,16%) possuíam o ensino médio e 7.634 (23,84%), o ensino superior. As autodeclarações quanto à raça: 36.665 (83,79%) não informado, 3.238 (7,4%), branca, 3.211 (7,34%), parda e 630 (1,44%) preta. Contudo, dados específicos relativos ao perfil do efetivo da PM lotado nas UPPs não foi possível o acesso.

Instrumentos

Os policiais responderam um questionário sociodemográfico e o *Oldenburg Burnout Inventory* (OLBI; Demerouti, 1999; Demerouti *et al.*, 2001; Demerouti *et al.*, 2003), na versão brasileira de Schuster e Dias (2018). Esta versão do OLBI é composta de 13 itens, mensuradas por meio de uma escala de quatro pontos: de 1 (discordo plenamente) a 4 (concordo plenamente). A medida tem dois fatores: Exaustão, que possui seis itens; e Desligamento do Trabalho, com sete itens. Para cálculo dos escores dos fatores, oito itens com formulação negativa devem ter suas pontuações invertidas. Em Schuster e Dias (2018), a confiabilidade composta calculada foi de 0,89 para a Exaustão e 0,93 para o Desligamento do trabalho.



Coleta de Dados

O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa Hospital Universitário Pedro Ernesto/UERJ e aprovado de acordo com o parecer nº 5.598.303. Antes de responder à pesquisa, os policiais tiveram acesso a um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O documento continha informações sobre a temática, objetivos da pesquisa e pesquisadores envolvidos. Os participantes leram e registraram a concordância para responder à pesquisa.

Os dados foram coletados por meio de formulários elaborados no *Google Forms*. O link da pesquisa foi divulgado via *WhatsApp* nos grupos de trabalho das UPPs e também enviado individualmente para os PMs através deste mesmo aplicativo.

Análise de dados

Os escores coletados do OLBI foram submetidos às análises descritivas para verificar sua distribuição. Os dados foram analisados com auxílio das ferramentas estatísticas do *Jeffrey's Amazing Statistical Package* (JASP Team, 2024), versão 0.18.3. Foi realizada a Análise Fatorial Confirmatória (AFC) para avaliar o ajuste do modelo teórico aos dados empíricos. Como estimador, foi usado o método *Robust Diagonally Weighted Least Squares* (RDWLS), numa matriz de correlação policórica, para verificar a estrutura interna do OLBI.

Para avaliar o grau de ajuste, foram utilizados os seguintes índices: Qui-quadrado (χ^2) que avalia a magnitude da discrepância entre a matriz de covariância da população e a matriz de covariância da amostra. Para a relação χ^2/df , os resultados inferiores a 2 ou 3 são considerados bons (Hair Jr. *et al.*, 2019); o *Standardized Root Mean Square Residual* (SRMR) permite avaliar a magnitude média das discrepâncias entre as correlações observadas e esperadas como medida absoluta do critério de ajuste (do modelo). Espera-se um SRMR < 0,08 como indicativo de bom ajustamento (Marôco, 2021); o *Comparative Fit Index* (CFI) compara o ajuste do modelo avaliado com o basal e valores maiores que 0,90 indicam um bom ajuste (Marôco, 2021); o *Tucker-Lewis Index* (TLI), que é um índice semelhante ao CFI, porém penaliza menos a qualidade do ajustamento pela complexidade do modelo (Marôco, 2021) e o *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA) mede a discrepância, por meio de graus de liberdade, entre as estimativas da amostra e da população, valores menores que 0,05 são muito bons (Hair Jr. *et al.*, 2019; Marôco, 2021); o *Expected Cross-Validation Index* (ECVI), que reflete o ajuste do modelo em outras amostras similares a atual. A consistência interna foi verificada por meio do Alfa de Cronbach e Ômega de McDonald.



Resultados

No exame da distribuição univariada dos escores do OBLI verificou-se assimetria de -0,470 a 0,807 e curtose de -1121 a 0,062. A distribuição multivariada apresentou-se anormal, Teste de Shapiro-Wilk = 0,984 ($p = 0,014$), mas não foi identificada violação extrema da normalidade e valores extremos (Tabachnick & Fidell, 2018). Contudo, optou-se pelo método de estimação RDWLS, a partir de uma matriz de correlação policórica, adequada para variáveis ordinais.

Tabela 2

Fatores, Itens, Médias e Desvios-Padrão do OBLI

	Item	M	DP
Desligamento do trabalho	Com frequência, faço coisas novas e interessantes no meu trabalho.	2,6	0,91
	Cada vez falo mais e com mais frequência de forma negativa sobre meu trabalho.	1,9	0,99
	Ultimamente, tenho realizado meu trabalho de forma quase mecânica.	2,3	1,02
	Considero meu trabalho um desafio positivo.	1,9	0,85
	Com o passar do tempo, venho me desinteressando do meu trabalho.	2,0	1,03
	Sinto-me cada vez mais empenhado no meu trabalho.	2,1	0,92
	Muitas vezes sinto-me farto das minhas tarefas.	2,3	0,95
Exaustão	Há dias em que me sinto cansado antes mesmo de chegar ao trabalho.	2,8	0,92
	Depois do trabalho, preciso de mais tempo para sentir-me melhor do que precisava antigamente.	2,6	0,98
	Consigo suportar muito bem as pressões do meu trabalho.	2,0	0,83
	Durante o meu trabalho, sinto-me emocionalmente esgotado.	2,3	1,00
	Depois das tarefas profissionais, tenho energia para as minhas atividades de lazer.	2,5	0,90
Depois do trabalho, sinto-me cansado e sem energia.	2,7	0,88	

Para verificação da estrutura interna do OLBI, por meio de AFC, foram testados os modelos unidimensional, de dois fatores oblíquos e hierárquico. Conforme Hair Jr. *et al.* (2019) e Marôco (2021), todos os três modelos revelaram muito bom ajuste aos dados empíricos. Os Índices de Modificação indicaram correlação entre os erros dos itens “Depois das tarefas profissionais, tenho energia para as minhas atividades de lazer” e “Depois do trabalho, sinto-me cansado e sem energia”. Uma trajetória foi incluída entre os erros, reespecificando os modelos do OLBI (Figuras 1, 2 e 3).

Os modelos de dois fatores oblíquos e hierárquico apresentaram ajustes muito próximos,



o ECVI indicou pequena vantagem para o primeiro. Portanto, o modelo de dois fatores oblíquos foi comparado com o unidimensional por meio do teste de diferença do qui quadrado. Foram comparados os ajustes dos modelos aninhados, testados e seus respectivos graus de liberdade por meio das fórmulas:

$$\Delta\chi^2 = \chi^2_{\text{unidimensional}} - \chi^2_{\text{oblíquo/hierárquico}} \text{ e } \Delta gl = gl_{\text{unidimensional}} - gl_{\text{oblíquo/hierárquico}}$$

$$\Delta\chi^2 = 68,997 - 50,159 = 18,84 \text{ e } \Delta gl = 64 - 63 = 1$$

Na tabela de Distribuição de Qui-quadrado para $\alpha = 0,05$, encontrou-se um $\chi^2_{0,95(1)} = 3,84 < \Delta\chi^2 = 18,84$. Isso demonstrou que o modelo de dois fatores oblíquos se ajustou melhor aos dados empíricos do que o modelo unidimensional do OLBI. O índice ECVI também indicou o modelo de dois fatores como melhor. O CFI e o TLI são índices comparativos. Podem variar de 0 a 1. Comparam-se o modelo testado com um modelo nulo ou independente, ou seja, onde as covariâncias entre todas as variáveis são = 0. Quanto maior o valor do CFI/TLI, significa que o modelo testado mais se distingue do modelo nulo (Tabela 3). Um CFI/TLI = 1,0 significa que o modelo testado é totalmente distinto do modelo nulo, ou seja, há covariâncias elevadas entre todas as variáveis (Hair Jr. *et al.*, 2019; Marôco, 2021).

Tabela 3

Índices de Ajustes Estimados para os Modelos Testados do OBLI

Estudo	Modelo	χ^2/df	SMRS	CFI	TLI	RMSEA	90% I.C.		ECVI
							LL	UL	
Schuster e Dias, 2018	Oblíquo	2,41	0,05	0,94	0,93	0,07	n.i.	n.i.	0,765
Sinval et al., 2019	Unidimensional	8,67	0,08	0,98	0,97	0,12	0,11	0,12	n.i.
	Hierárquico	5,23	0,06	0,99	0,99	0,09	0,08	0,09	n.i.
Xu et al., 2022	Oblíquo	6,95	0,07	0,99	0,98	0,10	0,09	0,10	n.i.
	Unidimensional	2,49	0,061	0,92	0,91	0,068	n.i.	n.i.	n.i.
Atual	Hierárquico	1,08	0,064	0,99	0,99	0,019	0,000	0,045	0,552
	Oblíquo	0,81	0,054	1,00	1,00	0,000	0,000	0,023	0,485
		0,80	0,054	1,00	1,00	0,000	0,000	0,021	0,476

Nota. LL = lower limit. UL = upper limit. n.i. = não informado.



Baseado nos ajustes obtidos pelos modelos testados, as análises subsequentes foram realizadas com o modelo de dois fatores correlacionados. Os itens do OLBI nos três modelos (Figuras 1, 2 e 3) apresentaram $\lambda \geq 0,50$, o que confere confiabilidade individual a eles, excetuando o item 1 do modelo unidimensional (Figura 1). A Variância Média Extraída (VME) para o OLBI unidimensional ficou em 0,45, mostrando-se insuficiente para conferir validade convergente, o que também caracterizou o fator Exaustão, nos modelos Oblíquo e Hierárquico, 0,47. Apenas o fator Desligamento do Trabalho apresentou VME > 0,50.

Figura 1

Diagrama do Modelo Unidimensional do OLBI com Pesos Fatoriais

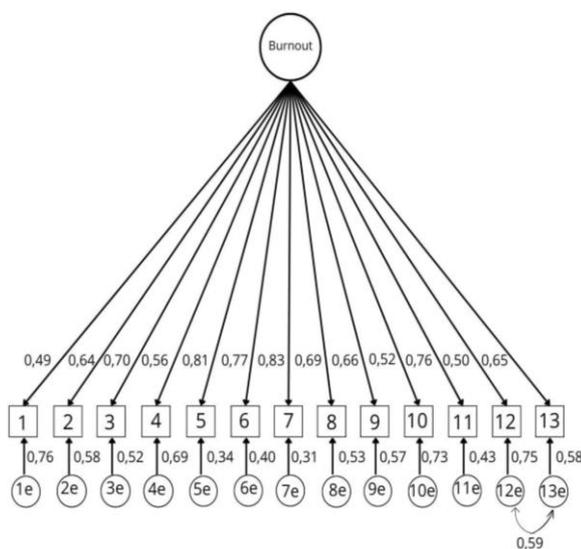


Figura 2

Diagrama do Modelo de Fatores Oblíquos do OLBI com Pesos Fatoriais

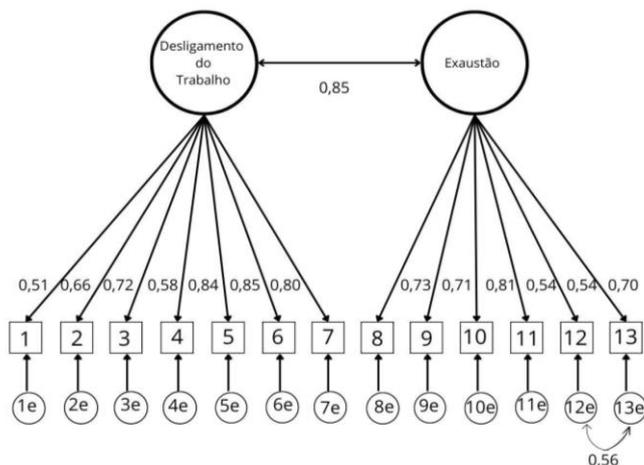
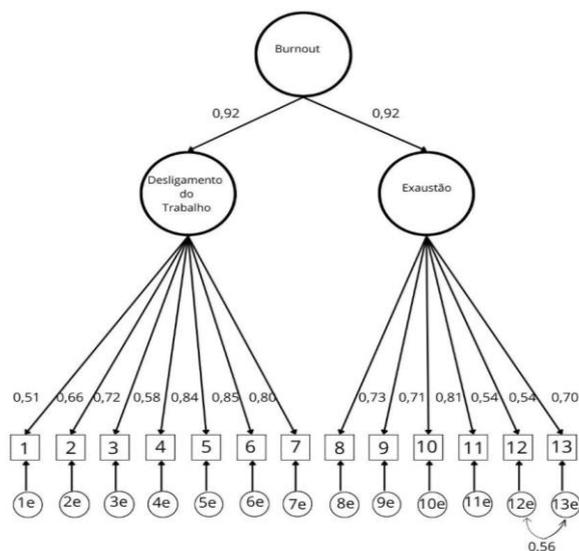


Figura 3

Diagrama do Modelo Hierárquico do OLBI com Pesos Fatoriais



A validade discriminante no OBLI foi avaliada comparando o quadrado das correlações entre os fatores Exaustão e Desligamento do Trabalho com suas VMEs, seguindo o critério de Fornell e Larcker (1981). Espera-se que os valores das VMES superem os quadrados das correlações entre os fatores. Também foi aplicado o critério da Razão Heterotraço-Monotraço de correlações (HTMT), proposto por Henseler *et al.* (2015), uma medida que avalia a similaridade entre variáveis latentes. Além disso, os valores de consistência interna dos fatores do OBLI foram calculados por meio do Alfa de Cronbach e Ômega de McDonald (Tabela 4).

Tabela 4

Variâncias Médias Extraídas, Validade Discriminante e Consistência Interna dos Fatores do OBLI

	F1	F2	α	95% I.C.		ω	95% I.C.	
				LL	UL		LL	UL
Desligamento do Trabalho	0,53	0,82	0,88	0,85	0,90	0,88	0,86	0,91
Exaustão	0,71	0,47	0,84	0,81	0,87	0,85	0,82	0,88

Nota. LL = lower limit. UL = upper limit. Na diagonal, em negrito, as VMEs dos fatores. Abaixo da diagonal, os quadrados das correlações entre fatores. Acima da diagonal o valor da HTMT. α = Alpha de Cronbach. ω = Ômega de McDonald.

Segundo a classificação de Basinska *et al.* (2014), os escores médios obtidos nos fatores do OLBI podem ser classificados: para a Exaustão, resultados abaixo de 1,91 significam nível baixo; resultados entre 1,91-2,74, moderado; e, acima de 2,74, nível alto; os resultados do



Desligamento do Trabalho, abaixo de 1,89, significam nível baixo; de 1,89-2,71, nível moderado; e, superiores a 2,71, alto nível. O estudo atual, devido a suas limitações, não teve a intenção de normatizar os escores do OLBI com policiais militares brasileiros. Mas, por curiosidade, usando da normatização de Basinska *et al.* (2014), os escores atuais foram classificados (Tabela 5).

Tabela 5

Níveis, Frequência e Percentual dos Escores dos PMS nos Fatores do OLBI

	Níveis	Frequência	Porcentagem
Exaustão	baixo	48	21,4 %
	moderado	101	45,1 %
	alto	75	33,5 %
Desligamento	baixo	97	43,3 %
	moderado	74	33,0 %
	alto	53	23,7 %

Após a análise da estrutura do OLBI, foram calculadas as estatísticas descritivas das características sociodemográficas dos PMS. As variáveis nominais registradas (Estado Civil, Escolaridade, Posto e Jornada de Trabalho) foram reagrupadas em apenas duas categorias, na tentativa de minimizar o desequilíbrio numérico de participantes entre elas. Após isso, testes estatísticos foram usados para comparar os grupos produzidos (Tabela 6).

Tabela 6

Estatísticas Descritivas dos Fatores do OLBI por Dados Sociodemográficos e Teste Teste t Welch

Exaustão		<i>n</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>t(gl)</i>	<i>p</i>	<i>d</i>
Sexo	Masculino	194	2,4	0,71	1,358(47,20)	0,181	0,24
	Feminino	30	2,6	0,52			
Estado Civil	Solteiro/	92	2,5	0,65	0,339(210,60)	0,735	0,05
	Divorciado/						
	Viúvo						
Filhos	Casado/União estável	132	2,5	0,73	0,194(66,67)	0,846	0,03
	Sim	177	2,5	0,67			
Escolaridade	Não	47	2,5	0,75	-0,981(188,42)	0,328	-0,08
	Fundamental/ Médio	132	2,4	0,67			



		<i>n</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>t(gl)</i>	<i>p</i>	<i>d</i>
Posto	Superior	92	2,5	0,71			
	Soldado/Cabo	144	2,5	0,69	0,674(157,14)	0,501	0,10
	Sgt/Sub/Oficial	77	2,4	0,68			
Jornada de Trabalho	< 40 horas	67	2,4	0,63	-0,737(139,92)	0,462	-0,11
	> 40 horas	157	2,5	0,71			
Desligamento do Trabalho		<i>n</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>t(gl)</i>	<i>p</i>	<i>d</i>
Sexo	Masculino	194	2,1	0,75	1,440(47,65)	0,156	0,25
	Feminino	30	2,3	0,55			
Estado Civil	Solteiro/	92	2,2	0,70	0,426(202,56)	0,670	0,06
	Divorciado/ Viúvo						
	Casado/União estável	132	2,1	0,71			
Filhos	Sim	177	2,1	0,71	0,351(68,24)	0,727	0,06
	Não	47	2,2	0,77			
Escolaridade	Fundamental/	132	2,1	0,74	-0,560(200,41)	0,576	-0,08
	Médio						
	Superior	92	2,2	0,71			
Posto	Soldado/Cabo	144	2,2	0,74	0,726(162,71)	0,469	0,10
	Sgt/Sub/Oficial	77	2,1	0,70			
Jornada	< 40 horas	67	2,1	0,65	-1,069(144,32)	0,287	-0,15
	> 40 horas	157	2,2	0,75			

Nota. Teste *t* Welch.

Além disso, foram testadas as relações entre Tempo de Serviço, Idade dos policiais e os fatores do OLBI. De acordo com as características dos dados, foi utilizado o teste não paramétrico (Tabela 7).

Tabela 7

Coefficientes de Correlação de Spearman Entre os Fatores do OLBI e o Tempo de Trabalho e Idade dos PMs

Variável	Tempo Trabalho			Idade			Tamanho Efeito Fisher's Z
	Rho	I.C. 95%		Rho	I.C. 95%		
		LL	UL		LL	UL	
Exaustão	0,029	0,163	0,107	-0,14*	-0,27	0,01	-0,14
Desligamento do Trabalho	0,045	-0,179	0,090	-	-0,30	0,04	-0,17
				0,17**			

Nota. LL = lower limit. UL = upper limit. * *p* < 0,05. ** *p* < 0,01.



Discussão

Foram geradas evidências de validade de estrutura interna e de fidedignidade para a versão brasileira do OBLI com os escores dos PMs das UPPs do Estado do Rio de Janeiro. No que se refere às evidências de validade para a estrutura interna da medida, a avaliação da qualidade dos ajustes dos três modelos testados na AFC apresentou índices absolutos, relativos e de discrepância populacional muito bons (Marôco, 2021). A análise dos Índices de Modificação também colaborou para a obtenção desses resultados. Conforme Marôco (2021), os Índices de Modificação reduzem as estimativas do χ^2 se os erros de medida forem correlacionados. A trajetória de correlação inserida entre os erros do par de itens não foi determinante dos muito bons ajustes obtidos para os três modelos, mas parece justificada pelas redações e conteúdos similares que os mesmos apresentaram.

Os coeficientes de ajustes dos modelos hierárquico e oblíquo (Figuras 2 e 3) são similares, mas os do unidimensional, não. O teste de diferenças de χ^2 para modelos aninhados demonstrou que o oblíquo é melhor do que o unidimensional. Além disso, o ECVI, que reflete o ajustamento do modelo em outras amostras semelhantes, indicou o melhor ajuste do oblíquo em comparação com o unidimensional e o hierárquico. O menor valor de ECVI indica o melhor ajuste (Hair *et al.*, 2019; Marôco, 2021). Os resultados de Reis *et al.* (2021), com os escores de técnicos aeronáuticos portugueses, foram semelhantes aos atuais.

Conforme observado na revisão de literatura sobre o OLBI, em diversas culturas e profissões, predominaram nos resultados dos estudos uma estrutura interna para o OLBI de dois fatores correlacionados (Mahadi *et al.*, 2018; Moelyo & Hanafi, 2022; Ogunsuji *et al.*, 2022; Sedlar *et al.*, 2015; Tipa *et al.*, 2019; Tus *et al.*, 2021; Xu *et al.*, 2022). Além disso, Demerouti (1999), na proposta original do OLBI, projetou os dois fatores oblíquos. Portanto, os resultados atuais corroboram os anteriores.

A confiabilidade individual de um item ou variável manifesta é a quantia de variância desta que é explicada (λ^2) pelo fator latente (Hair *et al.*, 2019). Todos os 13 itens do modelo de dois fatores oblíquos do OLBI apresentaram $\lambda \geq 0,50$, o que representa, pelo menos, 25% de variância do item explicada pelo latente (Marôco, 2021).

Porém, a Variância Média Extraída (VME) de cada fator é um indicador de validade convergente, isto é, é um reflexo de que o comportamento dos itens é claramente explicado pelo latente (Hair *et al.*, 2019). Neste estudo, o fator Desligamento do Trabalho apresentou VME $\geq 0,50$, o que revela validade convergente. Por outro lado, o fator Exaustão, VME = 0,47, mostrou



insuficiente validade convergente.

A validade discriminante significa que duas variáveis latentes que representam conceitos teóricos diferentes são estatisticamente diferentes. Uma abordagem frequentemente aplicada para avaliar a validade discriminante é o critério de Fornell e Larcker (1981). No presente estudo, não se constatou suficiente validade discriminante entre os dois fatores do OLBI, haja vista que o quadrado da correlação entre os mesmos superou os valores das VMEs calculados (Tabela 4). No entanto, este critério pode carecer de sensibilidade (Rönkkö & Evermann, 2013) ou especificidade (Voorhees *et al.*, 2016).

Henseler *et al.* (2015) introduziram um novo critério para avaliar a validade discriminante, denominada Razão de Correlações Heterotraço-Monotraço (HTMT). O HTMT é uma medida de similaridade entre variáveis latentes. Se o HTMT for claramente $< 1,0$, a validade discriminante pode ser considerada estabelecida. Em situações práticas, um ponto de corte de 0,85 distingue com segurança entre os pares de variáveis latentes que são discriminantes e aqueles que não o são. Como, no estudo atual, foi encontrado um valor de HTMT = 0,81, pode-se considerar que os fatores do OLBI foram suficientemente diferentes entre si.

A consistência interna foi calculada por meio do Alfa de Cronbach e Ômega de McDonalds. Para Hair Jr. *et al.* (2019), os valores da consistência interna apropriados devem ser $\geq 0,70$. Em ambas as técnicas usadas no estudo atual, os coeficientes calculados indicaram adequada fidedignidade.

O desenho desta pesquisa não possibilitou a normatização dos escores dos PMs no OLBI. Conforme a normatização de Basinska *et al.* (2014), com policiais poloneses, um terço da amostra atual alcançaria uma pontuação elevada, o que indicaria um estágio avançado de Exaustão. Além disso, aproximadamente, um quarto dos participantes estariam bastante desligados do trabalho (Tabela 5). Inúmeros estudos nacionais e internacionais têm apontado para os riscos psicossociais na ocupação de polícia (Barreto *et al.*, 2021; Carvalho *et al.*, 2023; Chaves & Shimizu, 2020; Kostrzewa, 2021; Luceño-Moreno *et al.*, 2016; Santos *et al.*, 2022; Ogińska-Bulik & Juczyńsk, 2021; Papazoglou & Tuttle, 2018; Veivenberg, 2022).

Os resultados atuais das comparações das variáveis sociodemográficas coletadas por meio do Teste U Mann-Whitney, não revelaram significância estatística em nenhum dos casos testados e os tamanhos de efeito foram pequenos (Tabela 6). Contudo, recomenda-se cautela na consideração desses resultados atuais, haja vista que os grupos comparados eram numericamente muito desiguais e não homogêneos. Porém, em Kostrzewa (2021), os fatores



sociodemográficos, tais como: idade, tempo de serviço e posição hierárquica influenciaram o nível de burnout.

Também se obteve resultados não esperados no exame das relações entre a idade, o tempo de serviço dos policiais e os fatores do OLBI (Tabela 7). Com relação ao tempo de serviço, um exame caso a caso, identificou que vários respondentes confundiram o tempo de serviço total na PM com o tempo nas UPPs, o que invalidou esse dado. Com relação à idade, a correlação negativa com os fatores do OLBI, pode ser explicada pelo fato de que os policiais mais jovens, que também ocupavam as graduações mais baixas, encontravam-se submetidos à hierarquia militar e, portanto, estavam mais expostos aos riscos psicossociais na execução do trabalho mais estressante e perigoso. Ainda assim, os tamanhos de efeito encontrados dessas relações entre as variáveis foram pequenos.

Conclusão

O estudo atual examinou as propriedades psicométricas da versão brasileira do *Oldenburg Burnout Inventory* com os escores de policiais militares alocados em Unidades de Polícia Pacificadora do Estado do Rio de Janeiro. Foram geradas evidências de validade de estrutura interna e de fidedignidade para a medida. Espera que este instrumento possa ser útil em pesquisas futuras e forneça subsídios para a implementação de programas preventivos do estresse ocupacional desses policiais.

Uma das limitações deste estudo se refere às características da amostra examinada. Os participantes foram abordados por conveniência via mídias sociais em grupos internos da corporação. O desequilíbrio entre os diversos grupos de dados sociodemográficos (sexo, estado civil, escolaridade, postos, jornada de trabalho etc.) não possibilitou a realização de testes de invariância da medida. Sugere-se que essa limitação possa ser superada em futuras pesquisas, com amostras mais amplas que representem os diversos estratos que compõem a PMERJ e também suas UPPs.

Referências

- Baka, I. (2015). The effects of job demands on mental and physical health in the group of police officers. Testing the mediating role of job burnout. *Studia Psychologica*, 57(4), 285–299. <https://doi.org/10.21909/sp.2015.03.70.0>
- Barreto, C. R., Carvalho, F. M., & Lins-Kusterer, L. (2021). Factors associated with health-

- related quality of life of military policemen in Salvador, Brazil: cross-sectional study. *Health Qual Life Outcomes*, 19(21). <https://doi.org/10.1186/s12955-020-01661-0>
- Basinska, B. A., Wiciak, I., & Maria, A.D. (2014). Fatigue and burnout in police officers: the mediating role of emotions. *Policing: An International Journal of Police Strategies & Management*, 37(3), 665–680. <https://doi.org/10.1108/PIJPSM-10-2013-0105>
- Brasil. LEI Nº 14.531, de 10 de janeiro de 2023. *Lei de Prevenção ao Suicídio de Policiais*. <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2023/lei-14531-10-janeiro-2023-793673-norma-pl.html>
- Campos, J. A. D. B., Carlotto, M. S., & Marôco, J. (2012). Oldenburg burnout inventory-student Version: Cultural adaptation and validation into Portuguese. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25(4), 709–718. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722012000400010>
- Cano, I., Borges, D., & Ribeiro, E. (2012). O impacto das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) no Rio de Janeiro. Ignacio Cano, Dorian Borges e Eduardo Ribeiro (Orgs.), *Os' Donos do Morro': uma avaliação exploratória do impacto das unidades de polícia pacificadora (UPPs) no Rio de Janeiro*. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. <https://alacip.org/cong13/773-cano-7cc.pdf>
- Carlotto, M. S., & Câmara, S. G. (2004). Análise fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. *Psicologia em Estudo*, 9(3), 499–505. <https://www.scielo.br/j/pe/a/sqhs5pPk4QBspW3DKXrmxnp/>
- Carvalho, R. G. de, Dantas, J. dos S., & Hernandez, J. A. E. (2023). Fatores de risco psicossociais no trabalho do policial militar: revisão sistemática. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, 16(11), 27407–27427. <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.11-159>
- Chaves, M. S. R. S., & Shimizu, I. S. (2020). Síndrome de Burnout e Qualidade do Sono de Policiais Militares do Piauí. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, 16(4), 436–44. <https://doi.org/10.5327/Z1679443520180286>
- Demerouti, E. (1999). *Burnout: Eine Folge Konkreter Arbeitsbedingungen Bei Dienstleistungs- Und Produktionstaetigkeiten*. [Burnout: A consequence of specific working conditions among human servisse, and production tasks]. Lang.
- Demerouti, E., Bakker, A. B. Schaufeli, W. B. (2001). The job demands-resources model of burnout. *Applied Psychology*, 86(3), 499-512. <https://doi.org/10.1037/0021-9010.86.3.499>



- Demerouti, E., Bakker, A. B., Vardakou, I., Kantas, A. (2003). The convergent validity of two burnout instruments. *European Journal of Psychological Assessment*, 19(1), 12-23. <https://doi.org/10.1027/1015-5759.19.1.12>
- Demerouti, E., Mostert, K., Bakker, A. B. (2010). *Burnout and Work Engagement: A Thorough Investigation of the Independency of Both Constructs*. *Journal of Occupational Health Psychology*, 15(3), 209-222. <https://doi.org/10.1037/a0019408>
- Fogo Cruzado (2022). *100 policiais militares foram baleados no Grande Rio em 2022*. <https://fogocruzado.org.br/100-policiais-militares-baleados-grande-rio-2022>
- Fornell, C., & Larcker, D. F. (1981). Evaluating Structural Equation Models with Unobservable Variables and Measurement Error. *Journal of Marketing Research*, 18(1), 39-50. <https://doi.org/10.1177/002224378101800104>
- Freudenberger, H. J. (1974). Staff burnout. *Journal of Social Issues*, 30, 159-165. <https://doi.org/10.1111/j.1540-4560.1974.tb00706.x>
- Garbarino, S., Cuomo, G., Chiorri, C., & Magnavita, N. (2013). Association of work-related stress with mental health problems in a special police force unit. *BMJ Open*, 3, e002791. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2013-00279>
- Garau, M. G. R. (2019). O impacto da UPP nas relações da polícia militar com os moradores de uma favela ocupada. *Revista Brasileira De Sociologia Do Direito*, 6(1). <https://doi.org/10.21910/rbsd.v5n1.2019.262>
- Gruszczynska, E., Basinska, B. A., & Schaufeli, W. B. (2021). Within- And between-person factor structure of the Oldenburg Burnout Inventory: Analysis of a diary study using multilevel confirmatory factor analysis. *PLoS ONE*, 16(5 May), 1–15. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0251257>
- Hair Jr., J. F., Black, W. C., Babin, B. J., & Anderson, R. E. (2019). *Multivariate Data Analysis* (8th Ed.). Cengage Learning EMEA.
- Halbesleben, J. R. B., & Demerouti, E. (2005). The construct validity of an alternative measure of burnout: Investigating the English translation of the Oldenburg Burnout Inventory. *Work & Stress*, 19(3), 208–220. <https://doi.org/10.1080/02678370500340728>
- Henseler, J., Ringle, C. M., & Sarstedt, M. (2015). A new criterion for assessing discriminant validity in variance-based structural equation modeling. *Journal of the Academy of Marketing Science*, 43, 115–135. <https://doi.org/10.1007/s11747-014-0403-8>
- JASP Team (2023). *JASP (Version 0.18.3)* [Computer software].

- Kepple, J.D. (2018) *Trait mindfulness and effects on stress and burnout in law enforcement officers: ProQuest Information & Learning*.
<https://www.proquest.com/openview/cac4786fb77065666ee0c3ca5c0ed999/1?pq-origsite=gscholar&cbl=18750>
- Kostrzewa, S. (2021). Occupational Burnout Among Police Officers As a Challenge for Human Resources Management. *Zeszyty Naukowe Wyższej Szkoły Humanitas Zarządzanie*, 22(2), 101–114. <https://doi.org/10.5604/01.3001.0015.0041>
- Lubbadeh, T. (2020). Job Burnout: a General Literature Review. *International Review of Management and Marketing*, 10(3), 7–15. <https://doi.org/10.32479/irmm.9398>
- Luceño-Moreno, L., García-Albuerne, Y., Talavera-Velasco, B., & Martín-García, J. (2016). Stress in Spanish police force depending on occupational rank, sex, age and work-shift. *Psicothema*, 28(4), 389-393.
<https://doi.org/10.7334/psicothema2015.310>
- Mahadi, N. F., Chin, R. W. A., Chua, Y. Y., Chu, M. N., Wong, M. S., Yusoff, M. S. B., & Lee, Y. Y. (2018). Malay Language Translation and Validation of the Oldenburg Burnout Inventory Measuring Burnout. *Education in Medicine Journal*, 10(2), 27–40.
<https://doi.org/10.21315/eimj2018.10.2.4>
- Marôco, J. (2021). *Análise de equações estruturais: fundamentos teóricos, software & aplicações*. Report Number.
- Maslach, C., & Jackson, S. E. (1986). *Maslach Burnout Inventory*. Consulting Psychologist Press.
- Ministério da Justiça e Segurança Pública (2023). *Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública*. <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/estatistica/pesquisaperfil/pesquisa-perfil-das-instituicoes-de-seguranca-publica>
- Moelyo, A. G., & Hanafi, M. (2022). Adapting the Oldenburg Burnout Inventory Into Bahasa Indonesia for Measuring Burnout in Medical Residents. *Jurnal Pendidikan Kedokteran Indonesia: The Indonesian Journal of Medical Education*, 11(2), 178.
<https://doi.org/10.22146/jpki.56213>
- Ogińska-Bulik, N., & Juczyński, Z. (2021). Burnout and posttraumatic stress symptoms in police officers exposed to traumatic events: the mediating role of ruminations. *International Archives of Occupational and Environmental Health*, 94(6), 1201–1209.
<https://doi.org/10.1007/s00420-021-01689-9>
- Ogunsuji, O., Ogundipe, H., Adebayo, O., Oladehin, T., Oiwoh, S., Obafemi, O., Soneye, O.,

- Agaja, O., Uyilawa, O., Efuntoye, O., Alatishe, T., Williams, A., Ilesanmi, O., & Atilola, O. (2022). Internal Reliability and Validity of Copenhagen Burnout Inventory and Oldenburg Burnout Inventory Compared with Maslach Burnout Inventory among Nigerian Resident Doctors: A Pilot Study. *Dubai Medical Journal*, 5(2), 89–95. <https://doi.org/10.1159/000521376>
- Papazoglou, K., & Tuttle, B. M. (2018). Fighting Police Trauma: Practical Approaches to Addressing Psychological Needs of Officers. *SAGE Open*, 8(3). <https://doi.org/10.1177/2158244018794794>
- Perniciotti, Patrícia, Serrano Júnior, Carlos Vicente, Guarita, Regina Vidigal, Morales, Rosana Junqueira, & Romano, Bellkiss Wilma. (2020). Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. *Revista da SBPH*, 23(1), 35-52. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582020000100005&lng=pt&tlng=pt
- Reis, C., Tecedeiro, M., Pellegrino, P., Paiva, T., & Marôco, J. P. (2021). Psychometric Properties of the Oldenburg Burnout Inventory in a Portuguese Sample of Aircraft Maintenance Technicians. *Frontiers in Psychology*, 12, 725099. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.725099>
- Reis, D., Xanthopoulou, D., & Tsaousis, I. (2015). Measuring job and academic burnout with the Oldenburg Burnout Inventory (OLBI): Factorial invariance across samples and countries. *Burnout Research*, 2(1), 8–18. <https://doi.org/10.1016/j.burn.2014.11.001>
- Rönkkö, M., & Evermann, J. (2013). A Critical Examination of Common Beliefs About Partial Least Squares Path Modeling. *Organizational Research Methods*, 16(3), 425-448. <https://doi.org/10.1177/1094428112474693>
- Runyon, C. R., Paniagua, M. A., & Dyrbye, L. N. (2022): Exploring the Validity Based on Internal Structure of the Oldenburg Burnout Inventory – Medical Student (OLBI-MS). *Teaching and Learning in Medicine*, 35(1), 37-51. <https://doi.org/10.1080/10401334.2021.2018695>
- Santos, T. B. R., de Souza, E. A., & Alves, F. R. (2022). Falta de reconhecimento profissional: principal motivo de estresse em policiais militares. *Revista Brasileira de Medicina Do Trabalho*, 20(3), 438.
- Schaufeli, W. B., Leiter, M. P., Maslach, C., & Jackson, S. E. (1996). The Maslach burnout inventory — general survey. In: Maslach, C., Jackson, S. E., & Leiter, M. P. (Eds.).



- Maslach burnout inventory [manual]*. Consulting Psychologists Press.
- Schaufeli, W. B., & Taris, T. W. (2005). The conceptualization and measurement of burnout: Common ground and worlds apart the views expressed in *Work & Stress Commentaries* are those of the author(s), and do not necessarily represent those of any other person or organization, or of the journal. *Work & Stress*, 19(3), 256–262.
- <https://doi.org/10.1080/02678370500385913>
- Schuster, M. da S., & Dias, V. da V. (2018). Oldenburg Burnout Inventory - validação de uma nova forma de mensurar Burnout no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(2), 553-562. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018232.27952015>
- Secretaria de Estado de Polícia Militar. (2020) Comando de Polícia Pacificadora - CPP <https://sepm.rj.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/ORGANOGRAMA-SEPM-2019.pdf>
- Sedlar, N., Šprah, L., Tement, S., & Sočan, G. (2015). Internal structure of an alternative measure of burnout: Study on the Slovenian adaptation of the Oldenburg Burnout Inventory (OLBI). *Burnout Research*, 2(1), 1–7.
- <https://doi.org/10.1016/j.burn.2015.02.001>
- Sinval, J., Queirós, C., Pasian S., & Marôco, J. (2019). Transcultural adaptation of the Oldenburg Burnout Inventory (OLBI) for Brazil and Portugal. *Frontiers in Psychology*, 10, 338. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.00338>
- Smoktunowicz, E., Baka, L., Cieslak, R., Nichols, C. F., Benight, C. C., & Luszczynska, A. (2015). Explaining Counterproductive Work Behaviors Among Police Officers: The Indirect Effects of Job Demands Are Mediated by Job Burnout and Moderated by Job Control and Social Support. *Human Performance*, 28(4), 332–350.
- <https://doi.org/10.1080/08959285.2015.1021045>
- Tipa, R. O., Tudose, C., & Pucarea, V. L. (2019). Measuring Burnout Among Psychiatric Residents Using the Oldenburg Burnout Inventory (OLBI) Instrument. *Journal of Medicine and Life*, 12(4), 354–360. <https://doi.org/10.25122/jml-2019-0089>
- Tus, J., Barretto, R., Rayo, F., Crisostomo, J., & Anthony Cruz, M. (2021). Filipino Translation and Validation of the Oldenburg Burnout Inventory (OLBI): Panukat ng Sobrang Pagkapagod. *International Journal of Psychology and Counseling*, 11(3), 34–43. <https://doi.org/10.6084/m9.figshare.16895065.v1>
- Veivenberg, C. G. (2022). *Estresse no Trabalho e o Risco de Suicídio em Policiais Militares: Prevalência e Fatores Associados* [Universidade Federal de Mato Grosso do Sul].



<https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4476>

Violanti, J. M., Ma, C. C., Mnatsakanova, A., Fekedulegn, D., Hartley, T. A., Gu, J. K., & Andrew, M. E. (2018). Associations Between Police Work Stressors and Posttraumatic Stress Disorder Symptoms: Examining the Moderating Effects of Coping. *Journal of Police and Criminal Psychology*, 33, 271–282.

<https://doi.org/10.1007/s11896-018-9276-y>

Vilarouca, M. G., Ribeiro, L., & Menezes, P.. (2022). Os policiais das UPPs e a crise permanente da segurança pública no Rio de Janeiro. *Revista Brasileira De Ciências Sociais*, 37(108), e3710804. <https://doi.org/10.1590/3710804/2022> .

Voorhees, C. M., Brady, M. K., Calantone, R., & Ramirez, E. (2016). Discriminant validity testing in marketing: an analysis, causes for concern, and proposed remedies. *Journal of the Academy of Marketing Science*, 44, 119–134. <https://doi.org/10.1007/s11747-015-0455-4>

Xu, H., Yuan, Y., Gong, W., Zhang, J., Liu, X., Zhu, P., Takashi, E., Kitayama, A., Wan, X., & Jiao, J. (2022). Reliability and validity of the Chinese version of Oldenburg Burnout Inventory for Chinese nurses. *Nursing Open*, 9, 320–328.

<https://doi.org/10.1002/nop2.1065>

Submissão: 03/03/2024
1a. Revisão: 23/04/2024
Aceite: 11/05/2024

